



FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 13500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 15 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis. Toda a correspondencia deve ser dirigida a redacção de "Folha de Villa Verde" - VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1900

Visconde da Torre

Um monumental acontecimento acaba de cobrir de espanto o paiz, levando ao mesmo tempo a lastima, pela decadencia moral dos nossos costumes, ao coração d'aquelles para quem a dignidade e o pondonor não são sentimentos vãos.

Foi nada mais nem nada menos do que a ditatoria e arbitraria prisão do nosso illustre deputado e honrado chefe do partido regenerador d'este districto, sr. Visconde da Torre, na occasião em que s. ex.ª pacifica e silenciosamente vigiava a assembléa de S. Thiago da Cruz na eleição do candidato opposicionista pelo circulo de Famalicao—circulo do seu districto—e na qual se projectavam, como torpemente se realisaram arbitrariedades e prepotencias de toda a ordem e do que fôra previamente avisado o governo nas camaras.

A imbecillidade, a grosseria e o facciosismo deram-se as mãos n'aquella obra toda de nojo, toda de desprezo, que só tem a louval-a o ensejo que proporcionaram ao illustre Visconde da mais solemne affirmação, perante a camara electiva, dos seus altos dotes de eloquencia, e a nitidez de caracter nobre proprio de fidalgo de raça, que é.

A immediata sessão parlamentar quasi que foi consagrada ao nosso respeitavel amigo.

O nosso distincto collega «Diario Illustrado», de Lisboa, na summa d'aquella sessão, e onde faz as mais honrosas e justas referencias ao nobre Visconde da Torre, escreve o seguinte :

Episodios das eleições supplementares

Foi notavel a sessão de hontem na camara dos deputados, em que a politica de ineptias e de crimes, a que preside duplamente adocentado o sr. José Luciano de Castro, foi exhibida em muitos factos e pormenores que a caracterizam, que a individualisam, que a tornam repugnante, por ser feita de violencias, tranquiernas e pantominices, acobertando-se tudo, ou pretendendo acobertar-se, com a hypocrisia dos principios liberaes de um homem que os não tem, nem os pôde ter por uma educação viciosa de homem publico e por uma capacidade insufficiente para a comprehensão dos

deveres que esses principios impõem.

Foi um desfilar de factos monstruosos, qual d'elles mais extraordinarios, desde o arbitrio d'um caciffe aos crimes d'um sicario!

Mas contemos o que se passou na sessão de hontem na camara dos srs. deputados.

Com espanto de toda a gente, não estava presente o chefe do gabinete, quando elle sabia por de mais que os attentados electoraes, que enchem toda a imprensa, não podiam deixar de ter eco no parlamento; não estava, mas a representação da presidencia do conselho, que anda aos dias, pertencia hontem, na sua rotação, ao sr. Sebastião Telles, o famoso estadista das reformas do tirar a uns para dar a outros!

Não estava o sr. José Luciano, e foi na ausencia do ministro do Reino que o sr.

VISCONDE DA TORRE

fallando muitissimo bem, affirmando-se um parlamentar de grande merecimento, expoz á camara os episodios da sua prisão, no domingo ultimo, em S. Thiago da Cruz, concelho de Villa Nova de Famalicao.

Já na sexta-feira, disse, pedira a palavra, que lhe não coubera, porque o sr. Presidente do Conselho não comparecera na sala, embora estivesse nos corredores, para rogar providencias contra os attentados que se annunciavam e preparavam n'aquelle circulo minhoto.

E se tivesse fallado, teria insistido para que as ordens fossem a valer, e não por mera formalidade ou ficção, pois que pedindo justiça e não precisando de benevolencia, d'aquella benevolencia que nas passadas eleições do Porto tão fertil fôra de presidentes de mezas e delegados da auctoridade em beneficio dos republicanos, tinha todo o direito a impor que o governo cumprisse o seu dever.

Não o pôde fazer, porque o sr. José Luciano, por doente ou por desprezo para com o parlamento, nunca apparece nas camaras; mas a palavra foi obida no dia seguinte pelo sr. João Franco que pediu essas providencias, ainda mesmo na ausencia do sr. José Luciano, respondendo-lhe o sr. Beirão, que nesse dia o representava, que as providencias seriam tomadas, etc. etc.—a contacta do costume.

No sabbado partia elle, orador, mais o sr. Conselheiro Pimentel Pinto e o sr. dr. Moncada, para Famalicao, no desejo de presenciar de visu a fôrma porque se cumpriam as promettidas ordens ministeriaes; para vêr como manobrava um d'esses caciffes ambulantes que o governo traz a seu soldo pelos circu-

los onde ha eleições renhidas, conhecido em Espinho, conhecido em Rossas (circulo de Vieira), conhecido por toda a parte, praticando violencia, commandando arruaças, presidindo ás falsificações da vontade dos eleitores!

Quando chegou a Villa Nova, o quadro era este: prendiam-se regeneradores; ameaçavam-se e prendiam-se professores de instrucção primaria; fazia-se inclusivamente politica com as inspecções de sanidade, e já depois da publicação do decreto que acabara com ellas, mandavam-se prender individuos sob pretexto de que tinham faltado ás inspecções... no mez de dezembro!

Os tres membros do parlamento, que taes coisas presenciaram, tiveram a ingenuidade de pelo telegrapho as communicar ao sr. Presidente do Conselho, que por sua parte teve a attenção delicada... de lhe não dar resposta!

No domingo de manhã foi assistir á eleição na assembléa de S. Thiago da Cruz, e quando ali chegava, 8 e meia, antes da hora legal a meza já funcionava, estando a affixar-se o edital annunciando a sua constituição.

Como não era eleitor, limitava-se a tomar notas, pacificamente, para dar conta do que via ao parlamento, e quando cumprimentava o presidente da meza, seu velho conhecido, foi-lhe intimado que sahisse da assembléa.

Então o caciffe, accrescentou por sua vez, acto continuo:

—Ou se retira em dois segundos, ou prendo o.

A esta ameaça, sempre pacificamente, o sr. Visconde não poude deixar de replicar:

—Ahi está uma cousa que V. Ex.ª não pôde fazer. Pôde obrigar-me a sair, e eu cumprio a ordem; prender-me não pôde, porque sou deputado da Nação, e invoco a minha immuniidade.

Replica prompta do caciffe, que anda assalariado pelos principios liberaes de circulo em circulo:

—Que me importa a mim que o senhor seja deputado ou par do reino. Está preso, sr. Visconde da Torre!

E voltando-se para a força:

—Levem o para a Casa do Senhor dos Afflicto!

E lá foi; e lá esteve das 9 ás 6 horas, acabado que foi o acto eleitoral; lá esteve, sem as commodidades mais necessarias, é verdade, mas com certa distracção, porque era nos baixos d'essa casa que libavam á saúde dos principios liberaes os eleitores do governo, soltando entusiasticos vivas ao partido progressista, ao governador civil, ao candidato ministerial, ao sr. José Luciano, ao vinho novo, e á Carta Constitucional!

E em quanto assim se encontra-

va, cá fôra exercia-se a liberdade eleitoral d'esta muncim: pedia-se aos parochos e aos regedores de duas freguezias que não comparecessem, e sob este pretexto, affirmando-se que não era possível reconhecer a identidade dos eleitores roubava-se a votação do candidato regenerador, um homem dignissimo de quem o sr. Visconde da Torre fez um caloroso elogio, por entre os applausos da opposição.

Foi por causa d'estes factos que teve um companheiro na desgraça: o sr. Manoel da Cunha Pimentel, eleitor do circulo, que tambem foi preso!

Pelas 5 da tarde—cremos que foi esta hora que o sr. Visconde indicou—appareceu o famoso administrador a levantar o auto...

E' um documento extraordinario, curioso, que hontem foi lido, que termina, por meio de testemunhas, pelo reconhecimento da identidade do illustre deputado por Villa Verde, começando pela declaração de que o administrador não sabia que homem fosse aquelle, quando fôra dizendo o seu nome na occasião que lhe intimára a sahida da assembléa!

O sr. João Arroyo:

—E como se chama esse administrador?

O sr. Visconde da Torre, lendo: —Antonio Alvino Alves d'Azevedo...

Uma voz:

E' bom saber-se, porque talvez o queiram nomear notario!

O sr. Visconde, que começara por mandar para a meza uma justificacão de faltas por motivo da prisão, concluiu que julgava ter justificado plenamente a sua não comparencia.

Apresentava os factos como manifestação de profunda decadencia politica, cumprindo-lhe no entanto agradecer á presidencia da camara a delicada resposta que dera ao telegramma que lhe dirigira. Lavra o seu protesto, não pedindo nada ao governo. A violencia de que foi victima é uma questão da camara, que toda foi atacada nas suas regalias parlamentares; não é uma questão partidaria, nem chega a ser pessoal, porque se tivesse esse caracter dirimil-a-ia em outro campo.

Al governo nada pede, não se admirando de que no proximo domingo, em que se realisará no seu districto uma outra eleição supplementar, a que tenciona assistir, os mesmos deploraveis factos se repitam na systematica orientacão ministerial.

O illustre parlamentar fallou muito bem, com calor e sincera indignação, impressionando o publico, facto de que se ressentiu a resposta que lhe foi dada pelo ministro da Guerra, presidente do conselho das terças-feiras.

O que disse este senhor que vallesse como justificacão?



Nada, pela palavra!
Se não, vejamos: que o sr. João Franco já pedira providencias; que elle dera o recado ao sr. José Luciano; que providencias pedira o sr. Hintz, ficando o sr. José Luciano de as dar!

Ora vejamos se isto não é, em vez de defeza, uma condemnação, porque se conclue que as ordens não foram expedidas, ou se o foram ninguém fez caso d'ellas, ficando o chefe do governo na mais deploravel de todas as situações!

Por ultimo o sr. Telles sabiu-se com a affirmação risivel: que o sr. José Luciano é o homem mais liberal cá da terra! Liberal de palavras, liberal de hypocrisia, é verdade; de facto, é o liberal da dictadura partidaria, que durou de julho a dezembro de 1886; é o liberal dos fusilamentos providenciaes da Arada; é o liberal dos impostos em dictadura; é o liberal das eleições sanguinolentas de 1887, 1889, 1897 e 1899!

Seguramente o sr. Telles ignora a historia contemporanea, ou esteve mangando com a tropa parlamentar como tem mangado com a do exercito.

SECÇÃO AGRICOLA

Póda Cazenave

A póda assim denominada foi primeiramente posta em pratica pelo sr. Cazenave, viticultor francez. Creio que é a mais conhecida em Portugal, embora ás vezes adulterada. Vou tentar resumir as regras que lhe pertencem.

A póda Cazenave é uma póda para bardos ou cordões unilateraes, isto é d'um só braço cada cepa, orientado n'uma só direcção. Todos os bardos unilateraes tem uma incontestavel vantagem sobre o bilateraes, isto é sobre aquelles em que a cepa se divide em dous braços, um para cada lado; porque não ha n'elles que attender ao equilibrio vegetativo de um e outro braço, nem ha o perigo de um d'elles tomar a deanteira ao outro.

As cepas são plantadas (regra geral para bons terrenos) a 2 metros umas das outras e os proprios bardos distanciam-se tambem 2 metros. Claro é que em terrenos pouco generosos, em que a vegetação da videira seja menos exuberante, os 2 metros podem reduzir-se. Os arames necessarios são 3; o 1.º a 50 centimetros da terra ou mais; o 2.º a 35 centimetros do 1.º e o 3.º a 40 centimetros do 2.º

Plantada a cepa, póda-se a 2 olhos unicos fóra da terra; isto para o caso de manter o bardo a 50 c. do chão. No anno seguinte, escolhe-se e deixa-se apenas uma vara que se corta a 30 c. da terra o da qual se conservam só os dois ou tres ultimos gómos; os anteriores, se os houver, cegam-se ou cortam-se. Aqui já é precisa estaca ou arvão.

D'esta póda devem já sair boas varas, de fórma que se possa logo no anno seguinte fechar o cordão, isto é, estabelecer o braço de 2 metros de cepa a cepa com uma boa vara. A maneira de o conseguir é a boa adubação e boa cultura da terra nos annos anteriores.

Na 3.ª póda pois, escolhe-se a vara que melhor dê esse resultado, preferindo, no caso de as haver excessivamente fortes, as que o forem menos, não sendo enfezadas. Essa vara é deitada sobre o arame inferior curvando-se com todo o cuidado e cortando-se de fórma que a sua extremidade passe um pouco além da cepa seguinte, cobrindo-lhe o arco ou curva. Trata-se em seguida de ligar o braço ao arame para ficar bem direito, não poupando liga-

mentos ou estibas. cegam-se todos os olhos ou gómos do braço que ficarem voltados para a terra e do lado de cima deixam-se uns 12 pouco mais ou menos.

Devem ainda cegar-se todos os da curva até 0,25 ou 30 c. além d'ella, porque se rebentassem n'esto ponto rouhavam toda a seiva ao resto do braço. Os rebentos que se forem desenvolvendo devem ser ligados ao arame superior; d'outra fórma inclinando-se pelo proprio peso para o chão, torceriam o braço, dificultando a póda dos annos seguintes. No fim de maio e por todo o mez de junho deve visitar-se a vinha para esportar os rebentos mais fartes, de modo que se obtenha o melhor equilibrio possivel na vegetação.

Vomos á 4.ª póda. Arranja-se uma régua ou estalão de madeira de 2 metros de comprimento, no qual se fazem as seguintes marcas; a 40 c. de uma das extremidades faz-se a 1.ª e depois divide-se o restante comprimento em 6 partes eguaes. Isto facilita muito a póda, pois que é preciso deixar sobre o braço 6 varas equidistantes, fugindo com a 1.ª 40 c. da vertical que passe pelo pé da cepa. N'esto espaço qualquer vara que ficasse, poderia fazer seccar as outras.

As varas ficam pois a 32 c. umas das outras. Todos os outros rebentos se cortam rentes ao braço.

E applicando o estalão ao braço é que se escolhem as varas mais bem collocadas para obter aquelle resultado. As coisas ficam assim dispostas por fórma que a ultima vara de cada braço fica approximadamente sobre o pé da cepa seguinte, não havendo pois claros.

Em outro numero continuaremos.

F. Minhoto.

(Do «Arcoense»).

CORRETO DAS SALAS

Passou no dia 16 o anniversario natalicio do nosso querido amigo e antigo presidente da camara municipal d'esto concelho, sr. Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro.

Tem passado bastante encommodada com uma inflamação no rosto, a ex.ª sr.ª D. Julia Feio Fajardo, virtuosa esposa do nosso dedicado amigo, sr. Joaquim da Costa Fajardo.

Estimamos as melhoras da illustre enferma.

Acha-se entre nós o nosso estimavel conterraneo, sr. Domingos José Alves Pereira, muito digno empregado no commercio do Porto.

CHRONICA

Expediente

A empresa da «Folha de Villa Verde» faz sciente a todos os seus leitores, que a contar do dia 25 de fevenciro em diante, o preço dos annuncios é de 5 réis por cada linha.

Tribunal judicial

Acha-se no mais completo estado de ruina o salão do tribunal judicial d'esta comarca.

Além de vergonhoso, e muito vergonhoso, está ali um perigo imminente para a saúde, e até para a propria vida dos que tem necessidade de frequentar aquella casa, que a mão do abandono tem ido transformando em sujo par-dieiro.

Ha já mais d'um anno que aqui reclamamos providencias e a nossa voz perdeu-se no deserto.

Desde então para cá o tempo encarregou-se de continuar a obra de extermínio d'aquelle recinto á mercê da furia dos vendavaes e das torrentes das aguas.

A parte interior da teia divisoria acha-se de tal fórma encharcada d'agua que, a continuar assim, será preciso o emprego de barcos!

Na anterior audiencia os srs. solici-tadores tiveram de fazer os seus serviços no vão d'uma janella, em pé!

O tecto, já escalabrado, com largos boqueirões, ameaça visivelmente desabar sobre as cabeças dos dignos magistrados e empregados do fóro.

Um perigo imminente!

O integerrimo juiz de direito tem esperado com uma paciencia evangelica, e tão propria do seu nobre temperamento, que a camara, pondo de parte outras obras, accuda com toda a urgencia áquelle estado perigoso e muito pouco edificante para o decóro do tribunal; porém, crêmos que a continuar assim se verá forçado a suspender alli os trabalhos judiciaes.

Chega a ser um desprezo revoltante! Desejaremos que seja a ultima vez de fallarmos sobre o assumpto, pois se soffrermos essa contrariedade dircmos, então, o que hoje proposadamente callamos.

Notario

Tomou segunda-feira posse do seu cargo de notario d'esta comarca, o sr. dr. Arthur Augusto Pereira de Faria.

A posse foi-lhe conferida pelo integerrimo juiz de direito, com assistencia do meretissimo delegado, dos empregados do fóro e ainda de alguns cavalheiros.

Falta de licenças

Dizem-nos, que, pela direcção geral das contribuições directas, foi determinado que os escriptores de fazenda, até nova ordem, não remetam para juizo, mas sim áquelle direcção geral, os autos de transgressões por falta de licenças.

Indicações uteis

Continúa durante o mez o prazo para os proprietarios reclamarem contra erro ou duplicação do collectas ou por terem estado devolutos os seus predios urbanos ou algumas de suas divisões durante um ou mais mezes do anno anterior.

No dia 5, installar-se-ão as commissões do recenseamento eleitoral em cada concelho.

Até ao dia 15, os delegados do the-

souro, remettermão á direcção geral das contribuições directas cópias das cópias das liquidações, que, no mez anterior, tenham recebido dos escriptores de fazenda, acerca do imposto da venda de polvora e dynamite.

Desde o dia 6 por diante, e dentro do prazo de 28 dias, a commissão do recenseamento eleitoral deliberará sobre a inscripção dos eleitores e sobre a sua elegibilidade para os cargos administrativos.

Até ao dia 28, os engenheiros encarregados das respectivas circumscripções mineiras remettermão ao governador civil mapas provisórios do imposto das minas; os escriptores de fazenda remettermão ao delegado do thesouro os requerimentos para anuellações por sinistros prediaes, devidos a accidentes fortuitos; e as commissões do recenseamento militar deverão concluir o livro do recenseamento dos mancebos.

Administrador do concelho

Acha-se de ser nomeado administrador effectivo d'este concelho, o sr. Francisco Antonio Esteves, cargo que já ha mezes exercia interinamente.

LIVROS & JORNAES

Collecção Paulo de Koch

Recebemos as cadernetas n.ºs 9 e 10, e chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos relativamente á assignatura extraordinaria da collecção Paulo de Koch aberta pelos srs. Guimarães, Libanio & C.ª de Lisboa.

A assignatura, como verão, faz-se em condições verdadeiramente vantajosas para o assignante com brindes que não tem precedentes no mercado.

Quem deixará do assignar?

O Marquez de Pombal

Com uma muito amavel dedicatória do seu illustrado auctor vimos de receber o primeiro volume d'este notavel romance historico d sr. Antonio de Campos Junior. Publicado anteriormente em folhetins do «Seculo» é-o agora em livro e em magnifica edição pela empresa d'aquelle nosso distincto collega.

«O Marquez de Pombal» é um dos melhores romances historicos que conhecemos. A figura do famoso ministro de D. José I destaca-se em toda a evidencia, com as suas qualidades e defeitos; a sua obra apparece nitida e completa, salientando-se o que ella teve de bom e elevado e não se occultando, por facciosismo de escola, o que houve de preversidade e erro na sua politica. A parte romantica não rouba o valor á parte historica e serve apenas para amenisar esta sem a destruir. É um livro do vulgarisação historica, mas é um livro que os eruditos lêem sem fastio.

Agradecemos a offerta e felicitamos o sr. Campos Junior, o laureado auctor do «Guerreiro e Monje» e do «Marquez de Pombal», duas obras de valor, que são das que ficam na literatura de um povo.

Collecção do Povo

São na verdade interessantissimos os livrosinhos que em um formato extremamente portatil, elegantissimamente cortados, está publicando a livraria dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª da rua de S. Roque—Lisboa.

Verdadeiros bijoux e primores de edição são os dois volumes publicados, pelo inacreditavel preço de 100 réis o volume. O primeiro intitula-se *Adubos chimicos e estrumes* e é um excellente guia pratico que recomendamos a todos os agricul-tores. E' seu auctor o distincto agronomo o sr. C de Lima Alves. O segundo volume intitulado *O Transcal* é uma descripção minuciosa da república sul-africana, agora tanto em evidencia.

Seu auctor é o sr. Alves de Carvalho, e o seu trabalho é primoroso.

Outros volumes estão annunciados egualmente uteis. Agradecemos a offerta.

Historia do culto

de Nossa Senhora

Tal é o título de um novo livro de Alberto Pimentel. Sempre que o discípulo amado de Camillo se propõe publicar um dos seus valiosos trabalhos de investigação histórica, em que tanto se tem salientado nos ultimos annos, os seus admiradores recebem com alvoroço a noticia e dão-se parabéns. E' que Alberto Pimentel tem agredo de saber contar, de divulgar a historia amena e serenamente, em linguagem a um tempo chã e classica, atrahente a tersa.

Os srs. Guimarães, Libanio & C.^o os benemeritos editores lisboenses ficam sendo credores de mais um relevante serviço á

nossa litteratura, publicando em magnifica edição o novo livro do prestigioso escriptor, que é dedicado a S. M. a Rainha a Sr.^a D. Amelia.

Recebemos o 1.^o fasciculo que muito agradecemos.

Atlas de Geographia Universal

Recebemos o 1.^o fasciculo d'esta esplen-dida publicação, da empresa editora do Atlas de Geographia Universal, da rua da Boa-Vista, 62—1.^o—Lisboa.

Como se verá do annuncio que publi-camos no n.^o seguinte, trata se de uma bella publicação, a todos os respeitoz in-teressante

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inédito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como nol-o garante a provada se-riedade do seu proprietario, que procura por todas as fôrmas ser agradável aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

Recebemos o tomo II que muito agra-decemos.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ul-timo numero d'este excellento semanario illustrado de propaganda agricola e vulga-rização de conhecimentos uteis, proficiente-mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Ca-bral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados, mais uma vez penhora-dissimos por tantos ob-sequios recebidos de tantissimas pessoas, por occasião do fallecimen-to e funeraes do seu sempre chorado tio — Benfô José da Silva Bacellar, receando que a alguem, involuntaria-mente, não hajam tes-timunhado directamen-te o seu reconhecimento, veem fazel-o por esta fôrma e pedir des-culpa de todas as faltas. Cervães, 1 de feverei-ro de 1900.

Maria Joaquina da Silva Bacellar
Hosa Maria da Silva Bacellar
Joaquina de Jesus da Silva Bacellar
Maria do Carmo Pereira Couto Bacellar
Conego Manoel José da Silva Bacellar
Padre Jose Joaquim da Silva Bacellar
João d'Oliveira e Silva Bacellar.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Vil-la Verde e cartorio do esarivão Faria, correm editos de 30 dias a citar os coherdeiros ou interessados José da Silva, e Joaquim da Sil-va, filhos de Domingos da Silva, do lugar de Comieiras, da freguezia de Albiães, d'esta co-marca, e auzentes em parte incerta nos Es-tados Unidos do Bra-zil, para deduzirem o seu direito, e assistirem a todos os termos do inventario orphanologi-co, a que se procede por obito do mesmo Do-

mingos da Silva, sem prejuizo do seu regu-lar andamento até final. —E para o mesmo fim são pelo presente cita-dos todos os credores incertos, legatarios ou interessados desconhe-cidos, residentes fóra da comarca, que se jul-guem com direito á he-rança do inventariado.

Villa Verde 15 de fe-vereiro de 1900.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Teixeira de Sequeira.

1223) O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa verde

Arrematação

No dia 4 do proximo mez de Março, pe-las 10 horas da man-hã, no Tribunal Ju-dicial d'esta comarca, de Villa Verde, e por deliberação do conse-lho de familia, no in-ventario por obito de Antonio José Fernan-des e mulher, da fre-guezia de S. Martinho de Valbom, se tem de arrematar e serem en-tregues a quem maior lanço offerecer acima de metade do respectivo valor, e com a con-tribuição de registo por conta do arrematante, os bens seguintes:

Campo do Sobreiro, de lavradio e vidonho e agua de lima e rega de 15 em 15 dias no lugar de Bouças, que entra em praça por me-tade do valor que é a quantia de 102\$500 réis.

Leiras das Cachadas, de lavradio e vidonho,

com agua de lima e rega, que entra em pra-ça por metade do va-lor que é a quantia de 17\$500 rs.

A bouça do Carva lhinho, de matto e lenha, no sitio do Olho, que entra em praça por metade do valor que é a quantia de 13\$000 réis.

A bouça da Fonte do Sapo, de matto, no lugar de Bouças, que entra em praça por me-tade do valor, na quan-tia de 500 réis.

A bouça do Piuho Manso, no mesmo lo-gar de Bouças, que en-tra em praça por me-tade do valor na quan-tia de 1\$000 réis.

Um quinhão no mo-inho de Bouças de 15 em 15 dias, que entra em praça por metade do valor na quantia de 1\$000 réis.

Todas estas proprie-dades são situadas na freguezia de São Mar-tinho de Valbom.

Uma sorte de monte, no lugar de Perdê-lo, nos montados da fre-guezia de Passô, que entra em praça por me-tade do valor que é a quantia de 1\$000 rs.

Pelo presente são ci-tados todos os credores incertos e interessados desconhecidos residen-tes fóra da comarca pa-ra assistirem á praça, querendo, e deduzirem o seu direito.

Villa Verde, 15 de fevereiro de 1900.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

1222) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Venda de campo

Vende-se o campo de Real, sito da Levada da Bouça, de lavradio e vi-donho, com agua de li-ma e rega, que só em pão, vinho e erva póde render a quem comprar 1:300\$000 rs. Quem o pretender póde dirija-se a Francisco Barbosa para tratar.

Venda de casa

Vende-se uma casa torre, moderna, com bons commodos para familia, com grande eido e quintal, que rende 2 pipas de vinho e carro e meio de pão e muita fructa, sita no lugar da Bouça, freguezia de Vil-la Verde, com frente pa-ra a estrada nova. Quem a pretender falle com Francisco Barbosa.

Comarca de Villa verde

Arrematação

No dia 4 de março proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, por deliberação do respec-tivo conselho de fami-lia, no inventario a que se procedeu por obito de Luiz Antonio de Sou-za e mulher, que fo-ram moradores no lo-gar da Caraceira, fre-guezia de Moure, d'esta comarca, entra em praça, para ser arre-matada pelo maior lan-ço offerecido acima do valor da sua avaliação, metade do campo da Veiga de Sampaio, no sitio d'este nome, da freguezia da Lage, ava-liada na quantia de rs. 176\$000.

Toda a contribuição de registo e qualquer onus desconhecido fi-

cam por conta dos ar-rematantes.

Este predio pertence a Manoel José de Sou-za, auzente nos Esta-dos Unidos do Brazil, em parte incerta.

São pelo presente ci-tados todos os credores e senhorios direc-tos, desconhecidos, pa-ra assistirem á arre-matação e deduzirem seus direitos, querendo, no prazo legal.

Villa Verde 9 de fe-vereiro de 1900.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Teixeira de Sequeira.

1219) O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario orpha-nologico, por obito de Maria Thereza, soltei-ra, maior, que foi mo-radora no lugar da Fi-gueirinha, freguezia de Concieiro, d'esta comar-ca, correm editos de 30 dias, a citar o interes-sado, José da Silva, au-zente na cidade do Rio de Janeiro, capital fe-deral dos Estados Uni-dos do Brazil, para to-dos os termos, até fi-nal, do mesmo inven-tario, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde, 9 de fe-vereiro de 1900.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1220) Teixeira de Sequeira

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excelente machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.